

VIVEMOS DE FATO A DEMOCRACIA NAS ELEIÇÕES?

Autor(res)

Carine Silva Diniz
Lorena Cristina Costa Correa
Habib Ribeiro David
Stace Liz Carneiro
Felipe De Almeida Campos
Luciana Calado Pena

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE RIBEIRÃO DAS NEVES

Introdução

As eleições são um meio para concretizar a democracia existente, um avanço para que o povo possa escolher quem estará administrando o país, cuidando do interesse de todos.

Mas todos sentem que isso acontece? A democracia está presente? Podemos todos afirmar que o povo escolhe quem os irá representar ou se há alguém ou algo que os induz a acharem que estão escolhendo quando na verdade apenas deixam que pensam isso? Fala-se tanto dos atos e promessas por parte de quem se candidata, mas o povo sabe de fato como funciona a política do país? Até onde o conhecimento sobre a máquina (sistema público) e a verdade chega para o proleta?

Objetivo

Trazer reflexão sobre quem controla quem? O povo está mesmo escolhendo os seus representantes ou é isso que querem que pensem?

Realmente vivemos a democracia ou vivemos um monopólio político em que ganha quem tem dinheiro, recurso e informação?

Material e Métodos

Ao observar os candidatos que possuem maiores recursos e maior visibilidade midiática ou popularidade, estes estão muito à frente de quem ao se candidatar possuem pouco capital e pouca visibilidade de conhecimento do povo, como podemos dizer que houve concorrência ou que realmente o povo escolheu, se o que possui menos recursos, nem se quer chegou ao conhecimento da sociedade?

Aos que se encontram em posição de reeleição, já possuem conhecimentos e técnicas, que fazem uso de estratégias, podem dizer o que querem, como meio de atingir o objetivo e omitindo informações para quem está iniciando.

No livro Como Morrem as Democracias escrito por Steven Levitsky, explica como se forja acordos por debaixo do pano", e como o povo saberia se eles estão escolhendo o que querem ou o que "detentores de poderes" querem

que escolhem, por meros caprichos de se manterem com poder, dinheiro, fama, estabilidade e outros.

Resultados e Discussão

De acordo com Steven Levitsky, "Democracias podem morrer não nas mãos de generais, mas de líderes eleitos – presidentes ou primeiros-ministros que subvertem o próprio processo que os levou ao poder." Como o povo que elegeu saberá como identificar se suas escolhas estão sendo soberanas sobre o orgulho de seus representantes? À ignorância do povo faz que se tornem leigos sobre tais assuntos, ocorrendo de fato como descrito por Steven Levitsky: "Os cidadãos muitas vezes demoram a compreender que sua democracia está sendo desmantelada – mesmo que isso esteja acontecendo bem debaixo do seu nariz."

E quem teria a audácia de denunciar? Quem se sacrificaria? Steven Levitsky esclarece sobre os riscos: "em que o regime obviamente "ultrapassa o limite" para a ditadura, nada é capaz de disparar os dispositivos de alarme da sociedade. Aqueles que denunciam os abusos do governo podem ser descartados como exagerados ou falsos alarmistas. A erosão da democracia é, para muitos, quase imperceptível."

Conclusão

Conclui-se o que pode salvar a Democracia de países onde escolhem este sistema, o interesse de seu povo para os assuntos que são essenciais, educação e ficarem atentos aos sinais, citado por Levitsky: "Em quase todos os casos de colapso democrático que nós estudamos, autoritários potenciais – de Hitler, Castro e Pinochet, durante a Guerra Fria, e Putin, Chávez e Erdogan mais recentemente – justificaram a sua consolidação de poder rotulando os oponentes como uma ameaça à sua existência."

Agências de Fomento

FAPEMIG-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

LEVITSKY, Steven, ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Tradução: Renato Aguiar. 1 ed. São Paulo: Zahar, 2018 (LIVRO FISÍCO)